

Reino Unido estuda retirar Andrew da linha de sucessão

Ex-príncipe foi preso e solto na quinta-feira; ele tem ligações com Epstein

/ MONARQUIA

O governo do Reino Unido estuda uma forma de remover o ex-príncipe Andrew Mountbatten-Windsor da linha de sucessão real. Destituído dos títulos de príncipe e Duque de York em outubro de 2025 devido às suas ligações com o abusador sexual Jeffrey Epstein, o irmão do rei Charles 3º permanece em oitavo lugar entre os herdeiros do trono.

Para o ministro britânico da Defesa, Luke Pollard, eliminar a possibilidade de Andrew um dia se tornar rei é a coisa certa a se fazer, independentemente do resultado da investigação policial sobre o ex-príncipe. Na quinta-feira, o irmão do rei foi detido por suspeita de má conduta em cargo público, antes de ser liberado na noite do mesmo dia. Andrew nega qualquer irregularidade de conduta.

A declaração de Pollard foi feita à BBC no sábado. O ministro afirmou à rede britânica que o governo está trabalhando com o Palácio de Buckingham para impedir que o ex-príncipe fique “potencialmente a um passo do trono”. Ele espera receber apoio de todos os partidos, mas acredita que isso só acontecerá quando a investigação policial for concluída.

No sábado, carros da polícia foram vistos novamente entrando no Royal Lodge, onde Andrew morou - na véspera foram registrados mais de 20 veículos na propriedade. De acordo com as autoridades locais, as buscas devem



No sábado, carros da polícia foram vistos entrando no Royal Lodge

se estender até esta segunda-feira.

A declaração representa uma mudança para o governo. Em outubro, a gestão de Keir Starmer afirmou não ter planos de introduzir uma lei para alterar a linha de sucessão. As revelações mais recentes envolvendo Epstein e Andrew, no entanto, deram origem a um “desejo desesperado dentro do governo e do palácio de criar uma barreira entre esta crise e a monarquia em geral”, afirmou o historiador David Olusoga à BBC.

Além disso, a ideia ganhou força quando parlamentares, incluindo aqueles dos Liberais Democratas e do Partido Nacional Escocês, sinalizaram apoio a uma possível legislação nesse sentido.

O Palácio de Buckingham ainda não se pronunciou sobre o assunto, e a medida ainda teria um longo caminho até ser aplicada. Seria necessário que uma lei fosse aprovada por deputados e

membros da Câmara dos Lordes e recebesse a sanção do rei antes de entrar em vigor. Além disso, os 14 países da Commonwealth, incluindo Canadá, Austrália, Jamaica e Nova Zelândia, teriam que apoiar a regra.

Caso ocorra, essa será a primeira alteração em uma regra da linha de sucessão desde 2013, quando reis e rainhas passaram a poder ter um cônjuge católico e o direito de primogenitura masculina, que dava prioridade a um filho mais novo em relação a uma filha mais velha, foi anulado. A mudança foi feita durante a primeira gestação de Kate Middleton, princesa de Gales.

Já a remoção de um nome da linha de sucessão por uma lei do Parlamento ocorreu pela última vez há mais tempo, em 1936, quando o então Edward 8º abdicou do trono e todos os seus descendentes também foram destituídos.

Lula desembarca na Coreia do Sul depois de realizar acordos na Índia

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou na manhã de ontem em Seul, capital da Coreia do Sul. A convite do presidente sul-coreano Lee Jae Myung, Lula cumprirá agenda oficial de dois dias no país, até esta terça-feira. Na visita, está prevista a adoção do Plano de Ação Trienal 2026-2029, que visa estabelecer uma parceria estratégica entre os dois países. Esta é a terceira viagem de Lula ao país asiático, a primeira de Estado.

Conforme informações da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), hoje, Lula participa de uma reunião privada e outra ampliada pela manhã, ambas na Casa Azul, onde está localizado o escritório presidencial da Coreia do Sul. Pela tarde, Lula se reunirá com empresários sul-coreanos e às 16h participará do encerramento do encontro empresarial Brasil-Coreia do Sul. À noite, a agenda prevê um banquete de Estado oferecido pelo presidente sul-coreano e uma cerimônia de

troca de presentes.

Em 2025, o comércio bilateral entre Brasil e Coreia do Sul alcançou US\$ 10,8 bilhões. O país ocupa o 13º lugar de destino das exportações brasileiras. Os principais produtos enviados para a nação asiática são óleos brutos de petróleo, minério de ferro, farelos de soja, álcool e café não torrado. No ano passado, as exportações brasileiras para a Coreia do Sul somaram US\$ 5,5 bilhões, e as importações, US\$ 5,3 bilhões.

Antes da Coreia do Sul, Lula visitou a Índia. Antes de voltar ao Brasil, passará também pelos Emirados Árabes. Em solo indiano, foram firmados onze acordos governamentais e institucionais. Entre eles, estão o memorando de entendimento sobre cooperação em terras raras e minerais críticos, sobre o uso de certificados eletrônicos de origem e cooperação em propriedade intelectual. Outros dez memorandos de entendimento e termos de cooperação público-privados e de entidades privadas também foram firmados por ocasião da missão presidencial.

Dinamarca nega apoio dos EUA após anúncio de navio-hospital à Groenlândia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que estava enviando um navio-hospital à Groenlândia, o território autônomo dinamarquês que deseja anexar. A ilha reagiu afirmando que não precisa de apoio na área da saúde. A retórica do republicano, que chegou a mencionar o uso da força para conquistar o território, elevou as tensões entre EUA e Europa e colocou o Ártico no centro das atenções da geopolítica. Ele insiste que a ilha rica em minerais é vital para seu país e para a segurança da Otan, a aliança militar ocidental liderada por Washington e da qual a Dinamarca também faz parte.

Trump disse que o navio-hospital atenderia muitos doentes na Groenlândia, mas não deu detalhes sobre a quem se referia nem ao número de pessoas que a embarcação supostamente ajudaria. “Em colaboração com o fantástico governador da Louisiana, Jeff Landry, enviaremos um grande navio-hospital para a Groenlândia para cuidar das muitas pessoas doentes que não estão recebendo os cuidados necessários”, escreveu Trump em uma publicação em sua plataforma,

a Truth Social. “Já está a caminho!”, acrescentou.

O plano foi anunciado momentos antes de Trump oferecer um jantar na noite de sábado para governadores republicanos na Casa Branca, onde se sentou ao lado de Landry, enviado especial da ilha ártica desde dezembro do ano passado. Nem a Casa Branca nem o gabinete de Landry responderam a perguntas da agência de notícias Reuters sobre a publicação, nem afirmaram quais doentes precisavam de ajuda. O Departamento de Defesa tampouco se pronunciou imediatamente.

Autoridades dinamarquesas, por sua vez, afirmaram neste domingo que a Groenlândia “não precisa” de apoio na área da saúde, pois o atendimento médico é gratuito e universal. “A população da Groenlândia recebe o atendimento médico de que precisa. Recebe esse atendimento na Groenlândia e, se for necessário tratamento especializado, recebe na Dinamarca. Portanto, uma iniciativa especial de saúde na Groenlândia não é necessária”, declarou o ministro da Defesa, Troels Lund Poulsen, à emissora dinamarquesa DR.

Serviço secreto mata homem armado no resort de Trump

/ ESTADOS UNIDOS

O serviço secreto dos EUA anunciou ontem que um homem armado foi baleado e morto após entrar no perímetro seguro de Mar-a-Lago, o resort do presidente Donald Trump em Palm Beach, Flórida. Embora Trump frequentemente passe os fins de semana em seu resort, ele estava na Casa Branca durante este incidente.

O nome da pessoa que foi baleada não foi divulgado. De acordo com o serviço secreto, ele foi “observado pelo portão norte da

propriedade de Mar-a-Lago carregando o que parecia ser uma espingarda e um galão de combustível.” Ele foi baleado por agentes e um delegado do xerife do condado de Palm Beach.

O suspeito, que tinha pouco mais de 20 anos e era da Carolina do Norte, foi dado como desaparecido há alguns dias por sua família. Os investigadores acreditam que ele deixou a Carolina do Norte e seguiu para o sul, pegando uma espingarda no caminho, disse o porta-voz do serviço secreto, Anthony Guglielmi.

A caixa da arma foi recuperada em seu veículo, disse Guglielmi. O homem dirigiu pelo portão norte de Mar-a-Lago enquanto outro veículo estava saindo e foi confrontado por agentes do serviço secreto, disse Guglielmi. Os agentes confrontaram o homem armado e ele foi fatalmente baleado. Os investigadores estão trabalhando para compilar um perfil psicológico e um motivo ainda está sob investigação. A Casa Branca não respondeu imediatamente a uma mensagem solicitando comentários.